

IV SEMINÁRIO DISCENTE DO PPGE/UCP  
E II SEMINÁRIO DE EGRESSOS DO PPGE/UCP :

**“DISCURSO PEDAGÓGICO  
E DESIGUALDADES  
EDUCACIONAIS”**



Universidade Católica de Petrópolis

Anais do IV Seminário do PPGE/UCP e do II Seminário de  
Egressos do PPGE/UCP: discursos pedagógicos e  
desigualdades educacionais

Thiago Leite Cabrera P. da Rosa  
(organizador)

Petrópolis, Rio de Janeiro  
2019

UCP

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS  
PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
Rua Benjamin Constant, 213 - Centro – Petrópolis  
25.610-130 - Rio de Janeiro Telefone: (24) 2244-4045  
Homepage: [www.ucp.br](http://www.ucp.br)  
E-mail: [ppg.educacao@ucp.br](mailto:ppg.educacao@ucp.br)

Organização

Thiago Leite Cabrera P. da Rosa

Revisão

Vanessa Serafim da Silva

Arte da Capa

Do It Comunicação

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A532 Anais do IV Seminário do PPGE/UCP e do II Seminário de Egressos do PPGE/UCP: discursos pedagógicos e desigualdades educacionais / organização de Thiago Leite Cabrera P. da Rosa. Petrópolis, RJ: UCP, 2019.

E-Book.

ISBN: 978-85-60654-54-3

Evento realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Petrópolis (UCP), em 2019.

1. Educação - Brasil. 2. Políticas públicas. 3. Educação e cultura. 4. Práticas pedagógicas. I. Rosa, Thiago Leite Cabrera P. da.

CDD: 370.81

Bibliotecária responsável: Marlena H. Pereira – CRB7: 5075

**Grão-Chanceler**

Dom Gregório Paixão

**Reitor**

Pe. Pedro Paulo Carvalho Rosa

**Vice-Reitor**

Marcelo Vizani Calazans

**Pró-Reitor Administrativo**

Anderson de Souza Cunha

**Pró-Reitor Administrativo Adjunto**

Carlos Henrique Freire Lisboa

**Pró-Reitora de Graduação**

Regina Coeli Pinheiro Máximo de Souza

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

Sergio de Souza Salles

**Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação**

Fabiana Eckhardt

**Comissão Organizadora:** Bianca Silva Martins, Denize Amorim Azevedo Mendes, Diego Gimenez Velloso, Gerusa Faria Rodrigues, Gessiedna Pereira De Souza Silva, Josely Ferreira Ribeiro, Marta Castro dos Santos, Solange de Fátima Andreolli Lopes Barillo, Vanessa Serafim Da Silva

**Comissão Científica:**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Cíntia Chung Marques Corrêa, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Debora Breder, Prof. Dr. Rafael Bastos e Prof. Dr. Thiago Leite Cabrera P. da Rosa.

**Organização dos Anais**

Thiago Leite Cabrera P. da Rosa

## Sumário

<b><u>RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES DA MESA “POLÍTICAS PÚBLICAS”</u></b> .....	<b>7</b>
Claudia Aparecida da Silva Pires & Lohany Dutra Amorim <u>MEDIAÇÃO ESCOLAR COMO POLÍTICA PÚBLICA</u> .....	8
Kátia Cristina C. da S. Medeiros <u>FORMAÇÃO CONTINUADA – UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE BELFORD ROXO</u> .....	9
Vanessa Serafim da Silva <u>AVALIAÇÕES EXTERNAS, POLÍTICAS PÚBLICAS E O COTIDIANO ESCOLAR</u> .....	10
Wanda Lúcia Borsato da Silva & Livia de Lima Miranda <u>PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: REFLEXÕES ACERCA DO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR NA CONTEMPORANEIDADE</u> .....	11
<b><u>RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES DA MESA “PRÁTICAS PEDAGÓGICAS”</u></b> .....	<b>12</b>
Bianca Silva Martins <u>EXPERIÊNCIAS DE FILOSOFIA COM CRIANÇAS</u> .....	13
Denize Amorim Azevedo Mendes <u>A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO CURSO NORMAL E NA PEDAGOGIA</u> .....	14
Enoghalliton de Abreu Arruda & Josely Ferreira Ribeiro <u>MEDICALIZAÇÃO E O CONTEXTO ESCOLAR: AS EQUIPES SAÚDE DA FAMÍLIA E O PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO DA MEDICALIZAÇÃO ESCOLAR</u> .....	15
Nathália Gatto Justen <u>O PODER SIMBÓLICO DA AVALIAÇÃO ESCOLAR</u> .....	16
Núbia Macedo Sbarzi Guedes <u>EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE E SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS</u> .....	17
Patricia de S. R. Gonçalves <u>PRODUÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS COM ALUNOS DO 6º ANO: A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM</u> .....	18
Roberta C. F. Barcellos <u>POSSIBILIDADES E DIFICULDADES NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA EM INSTITUIÇÕES DE PETRÓPOLIS-RJ</u> .....	19
Simone Maia Guerra & Priscila Valentim de Freitas <u>UM OLHAR PARA O AUTISMO EM DEFESA DA APRENDIZAGEM</u> .....	20
Vanessa Serafim da Silva <u>AS EXPERIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NA ESCOLA MUNICIPAL PADRE QUINHA NO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS/RJ</u> .....	21

**RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES DA MESA “CULTURA & EDUCAÇÃO” ..... 22**

Ana Luísa da Costa

O TEMPO COMO NORMATIZADOR NO USO DOS ESPAÇOS ESCOLARES ..... 23

Gerusa Faria Rodrigues

DA RESILIÊNCIA À RESISTÊNCIA: DESVELANDO TRAJETÓRIAS DE SUCESSO/FRACASSO ESCOLAR DE CRIANÇAS NEGRAS ..... 24

Marta Castro dos Santos

WAHUIRU PAKUP: REPENSANDO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA MUNICIPAL INDÍGENA DA ALDEIA MONTE SALÉM MAUÉS/AMAZONAS ..... 25

Moacir dos Santos da Silva

OS SABERES E OS CONHECIMENTOS DISCENTES EM MEIO À CRISE DE VALORES E ÀS MODERNAS MÍDIAS DIGITAIS: INSERÇÃO, LIBERDADE E ENVOLVIMENTO .... 26

Rogério Wanis

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE FÍSICA EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS NO MÉDIO SOLIMÕES..... 27

Sophia S. F. de Oliveira

OS SENTIDOS E AS RESSIGNIFICAÇÕES DOS CONCEITOS DE CIÊNCIAS NAS PRÁTICAS ALIMENTARES DOS ALUNOS NA ESCOLA ..... 28

**RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES DA MESA “EDUCAÇÃO & CONTEMPORANEIDADE” . 29**

Adriana L. de Andrade

A ABORDAGEM DA CIBERCULTURA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E SUAS REPERCUSSÕES NA CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES EM UM CURSO NORMAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO ..... 30

Lohany Dutra Amorim & Claudia Aparecida da Silva Pires

NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DOS ADOLESCENTES ..... 31

Ricardo Gonçalves Pellis

A CIÊNCIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR PARA O ENSINO DE FÍSICA NA VISÃO DOS PROFESSORES ..... 32

Vanessa Paim Costa

GAMIFICAÇÃO EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: UMA SAÍDA PARA A EVASÃO? ..... 33

Virgínia da S. Ferreira

A HIERARQUIZAÇÃO DOS VALORES NA MODERNIDADE LÍQUIDA DE Z.BAUMAN, AS REDES SOCIAIS VIRTUAIS E O LUGAR DA EDUCAÇÃO ..... 34

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES  
DA MESA “POLÍTICAS PÚBLICAS”

## MEDIAÇÃO ESCOLAR COMO POLÍTICA PÚBLICA

**Claudia Aparecida da Silva PIRES**

E-mail: [clausyngle@gmail.com](mailto:clausyngle@gmail.com)

Mestranda em Direito – UCP

**Lohany Dutra AMORIM**

E-mail: [lohanydutraam@gmail.com](mailto:lohanydutraam@gmail.com)

Mestranda em Direito – UCP

**Palavras-Chave:** mediação escolar; política pública; mediador.

### Resumo

**Introdução:** Nos dias atuais com valores e costumes diferentes dos nossos, o conflito se torna quase inevitável, tornando cada vez mais difícil o consenso e equilíbrio entre as pessoas. O ponto principal é admitir essas diferenças, ouvindo-as e tentando se colocar em um lugar que tenha empatia com o outro. Tentar solucionar o conflito é buscar algum ponto de interesse em comum das partes. Nessa dinâmica o mediador ocupa a posição intermediária entre as partes envolvidas, se colocando na posição de imparcialidade, em relação as diversas versões dos fatos trazidas, buscando o equilíbrio e a igualdade entre elas. Mediar é colaborar para que as pessoas consigam elaborar versões verdadeiras e justas para os participantes. No ambiente escolar não é diferente, situações de conflitos surgem em todo contexto social e sua administração não é fácil. O gestor escolar pode fomentar mecanismos para resolução dos conflitos de modo a propiciar a restauração da paz social, fazendo o resgate de valores. **Objetivos:** Este artigo trata do estudo da efetivação da mediação escolar no município de Petrópolis, através do Programa Petrópolis da Paz, uma política pública, como alternativa para resolução de conflitos através da mediação, de forma a estimular que laços rompidos sejam reparados. **Metodologia:** Pesquisa descritiva, com estudo empírico e bibliográfico, na cidade de Petrópolis, estudo realizado de janeiro de 2019 a outubro de 2019, foram analisados os dados coletados no Programa Petrópolis da Paz. **Resultados:** Hoje, 08(oito) escolas municipais adotaram a mediação escolar com alunos do 9º ano, na formação dos discentes para solução de seus conflitos. Devido aos excelentes resultados na diminuição das desavenças, mais 04 escolas serão inseridas em 2020. **Considerações:** O que observamos durante esse estudo é que a política pública desenvolvida pelo Programa Petrópolis da Paz, tem dado resultado positivo quando os gestores, corpo docente e discente se envolvem no processo.

### Referências

- AGUIAR, Carla Zamith Boin. **Mediação e Justiça Restaurativa: A Humanização do Sistema Processual como forma de realização dos princípios Constitucionais**. São Paulo: Editora Quartier Latin do Brasil, 2009.
- ALMEIDA, Tania. **Caixa de ferramentas: aportes práticos e teóricos**. São Paulo: Dash, 2014.
- ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não – violenta**. São Paulo: Ágora, 2006.



## FORMAÇÃO CONTINUADA – UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE BELFORD ROXO

Kátia Cristina C. da S. MEDEIROS

E-mail: [kkatiamedeiros@gmail.com](mailto:kkatiamedeiros@gmail.com)

Mestranda em Educação – UCP

**Palavras-Chave:** política educacional; formação continuada; Plano Municipal de Educação; Belford Roxo.

### Resumo

**Introdução:** Este trabalho apresenta as reflexões, as dúvidas e a interação com novos conhecimentos, decorrentes da pesquisa de mestrado em educação do programa Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Católica de Petrópolis e surge a partir de minha vivência como professora e orientadora pedagógica em uma escola pública municipal, localizada em Belford Roxo – RJ. O **objetivo** da pesquisa é analisar os pressupostos teóricos das políticas públicas em educação, com vistas a ofertar aos professores das escolas públicas no município de Belford Roxo um programa contínuo de formação continuada. O objeto da pesquisa, que foi se construindo empiricamente, agora é descrito de forma consciente e problematizadora, tem como base o Plano Nacional de Educação (PNE) - Lei nº 13005/2014, cumprindo o que determina a Constituição Federal (CF) de 1988, art.214 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, art. 8º, que tratam da implementação de um plano nacional de educação, em regime de colaboração entre os entes federativos. Sendo assim, delimito o objeto de pesquisa à esfera municipal com o seguinte problema: quais são as medidas adotadas pelo poder público municipal de Belford Roxo, especificamente às oriundas do Plano Municipal de Educação, voltadas para a política de formação de professores da rede? Recorremos como **procedimento metodológico** à pesquisa documental, pela riqueza de informações que dela podemos extrair e resgatar, conforme aponta Cellard (2008). É essencial esclarecer que o conceito de documento ultrapassa a ideia de somente o papel escrito, impresso. O documento pode ser escrito ou não, como por exemplo vídeos, filmes, fotos, pôsteres. O **resultado** parcial da pesquisa, já nos aponta o quanto Belford Roxo precisa investir em educação, em políticas educacionais, especificamente para a formação continuada de professores, pois o que encontramos nos poucos registros aos quais tivemos acesso foram ações pontuais, descontinuadas e sem um processo de acompanhamento de resultados. Os **referenciais teóricos** da presente pesquisa apresentam um diálogo premente, quando buscamos construir uma linha histórica da formação de professores, evidenciando os avanços bem como as reais necessidades de uma política pública educacional, de estado, que atenda a demanda da sociedade, perpassando pela valorização dos profissionais da educação. **Consideramos** que o ciclo de formação de professores avança, historicamente, em vagarosas etapas, mas o que o atual momento nos revela, apesar do incontável número de legislação, é um cenário inerte, estagnado, o que nos obriga a estar atentos àquilo que realmente é prioridade para todos os envolvidos no processo educacional.

### Referências

- CELLARD, André. A análise documental. In: NASSER, Ana Cristina Arantes. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. Por um novo plano nacional de educação. **Cadernos de Pesquisas**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 144, p.790-811, 2011.
- SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: Aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 14, p.143-155, 2009. ROMANELLI, Otávia de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 40. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

## AVALIAÇÕES EXTERNAS, POLÍTICAS PÚBLICAS E O COTIDIANO ESCOLAR

Vanessa Serafim da SILVA  
E-mail: [nessass9@hotmail.com](mailto:nessass9@hotmail.com)  
Doutoranda em Educação – UCP

**Palavras-Chave:** avaliações externas, organização escolar; identidade escolar.

### Resumo

**Introdução:** Este estudo é uma pesquisa inicial que traz como foco de investigação e discussão a organização escolar e as propostas pedagógicas desenvolvidas em uma escola localizada em Imbariê, terceiro distrito do município de Duque de Caxias, baixada fluminense da cidade do Rio de Janeiro: a Escola Municipal Barro Branco. Esta unidade foi fundada em 1987 a partir da mobilização e reivindicação da comunidade pela criação de uma escola pública no bairro, e, desde então é proposto por toda a equipe diretiva e docente construir o trabalho escolar a partir da compreensão das diferenças entre as culturas das famílias e da escola, valorizando os diferentes percursos individuais dos alunos em um estabelecimento de ensino de periferia e difícil acesso do município. O destaque a ser dado nesta pesquisa está no fato de que os professores dessa unidade escolar são atuantes em militâncias sindicais e exercem a gestão democrática através de eleições mesmo antes dessa conquista ser contemplada por todas as escolas de Duque de Caxias/RJ e ademais, por esta escola não realizar nenhuma das edições das avaliações externas, desvinculando-se da subordinação imposta pelas políticas públicas em curso. É pertinente apontar que o uso das avaliações externas é reconhecido como um dos principais instrumentos de elaboração de políticas públicas dos sistemas de ensino e como monitoramento da sociedade sobre a educação no Brasil. **Objetivo geral:** analisar os desdobramentos e as implicações da não participação nas avaliações de larga escala no processo ensino-aprendizagem da Escola Municipal Barro Branco. **Objetivos específicos:** (1) acompanhar e analisar o funcionamento da escola e os documentos que norteiam a organização curricular e o plano pedagógico da unidade; (2) analisar e refletir sobre as relações sociais e práticas pedagógicas desenvolvidas na escola; (3) diagnosticar e analisar os dados sobre a aprendizagem e quais são os indicadores de avaliação adotados pelos professores. **Metodologia:** A metodologia que será adotada nesta pesquisa em andamento será de abordagem qualitativa de caráter exploratório, para a qual se fará uso da pesquisa documental, de observação participante e das entrevistas semiestruturadas com os gestores, coordenadores, professores e os demais sujeitos da comunidade escolar como instrumento de produção de dados. **Considerações:** Nas considerações finais relataremos as percepções verificadas e analisadas ao longo dessa investigação.

### Referências

- ALMEIDA, Luana Costa; DALBEN, Adilson and FREITAS, Luiz Carlos de. O Ideb: limites e ilusões de uma política educacional. *Educ. Soc.*[online]. 2013, vol.34, n.125, pp.1153-1174. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302013000400008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302013000400008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt) Acesso em: 11 fev. 2019.
- FERNANDES, Florestan. *O desafio educacional*. São Paulo, Cortez, 1989.
- NÓVOA, A. (Org.). *As organizações escolares em análise*. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- PARO, V. H. *Escritos sobre educação*. São Paulo: Xamã, 2001.
- SAVIANI, Demerval. *Escola e democracia*. 32. ed.- Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

## PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: REFLEXÕES ACERCA DO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR NA CONTEMPORANEIDADE

**Wanda Lúcia Borsato da SILVA**  
E-mail: [wandalborsato@gmail.com](mailto:wandalborsato@gmail.com)  
Doutoranda em Educação – UFF

**Lívia de Lima MIRANDA**  
E-mail: [liviamiranda01@yahoo.com.br](mailto:liviamiranda01@yahoo.com.br)  
Mestranda em Educação – UFF

**Palavras-Chave:** educação; inclusão; sociedade.

### Resumo

**Introdução:** Ao analisar o cenário histórico da educação brasileira, constatamos a busca por resgate de atenção e respeito à pessoa com deficiência, em especial, após a redemocratização nacional e a adesão do Brasil a vários documentos internacionais de garantia aos Direitos Humanos. A inclusão de pessoas com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, abordada pela Meta 4 do atual Plano Nacional de Educação visa universalizar o acesso de todos à educação básica. Porém, problematizamos: é possível à educação romper com as amarras de construção social histórica que há muito promove o acirramento das desigualdades? **Objetivo:** Este estudo objetiva refletir sobre os dois últimos planos nacionais de educação (2001 e 2014) e centramos nossos esforços na área da Educação Especial, com destaque para as considerações dos avanços e/ou retrocessos dos seguintes paradigmas educacionais: institucionalização/segregação, serviços/integração e suporte/inclusão. **Metodologia:** Neste texto temos por aportes teórico-metodológicos pensadores da Teoria Crítica da Sociedade como referenciais para a problematização e análise das questões relativas à cultura e à educação, pontos de tensionamento e possíveis contribuições à formação do indivíduo na sociedade de classes. **Resultados:** Pautados no Inciso I do Artigo 206 da Constituição Federal (BRASIL, 1988) em que “o ensino será ministrado” em “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” problematizamos o caráter dual do cumprimento de metas educacionais. Sendo a oferta do ensino de livre iniciativa para a rede privada, essa deve seguir os rumos legais da inclusão, entretanto nossa pesquisa aponta a escola pública como espaço legítimo de contradições e avanços entre contextos e realidades inclusivas, fato pouco percebido na rede privada. Embora a defesa de uma educação para todos, o atual PNE, a exemplo do anterior, se utiliza do termo “preferencialmente”, ao se referir ao ensino regular, o que implica aceitação de “outro ensino”. A fragilidade na formação docente e a cisão teoria-práxis foram pontos observados. Logo, há que se considerar que uma educação democrática não se fará única e tão somente por imposição legal frente à complexidade da tessitura social que se faz e se materializa na maneira como os sistemas educacionais se organizam e legitimam ações inerentes a concepções constituídas e socialmente concebidas como necessárias.

### Referências

- ADORNO, T. W. **Educação e Emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.  
HORKHEIMER, M. e ADORNO, T. W. **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.  
SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. 32. ed.- Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES  
DA MESA “PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS”

## EXPERIÊNCIAS DE FILOSOFIA COM CRIANÇAS

**Bianca Silva MARTINS**

E-mail: [biancaa.martins@hotmail.com](mailto:biancaa.martins@hotmail.com)

Mestranda em Educação – UCP

**Palavras-Chave:** formação docente; educação infantil; Curso Normal; Curso de Pedagogia.

### Resumo

**Introdução:** Esta investigação pretende elucidar as diversas relações compreendidas nos conceitos de filosofia e infância propostas neste estudo, esclarecer o porquê de estarem tão intrinsecamente unidas. **Objetivo:** Apreender os dados resultantes de uma experiência de filosofia realizada com aproximadamente 80 crianças divididas por faixa etária dentre quatro e sete anos de idade, realizada ao longo de oito meses em um colégio no município de Petrópolis, Rio de Janeiro. A experiência se dá partir de rodas de leitura, contação de histórias, diálogo e outras dinâmicas para aplicação de conceitos básicos de filosofia aplicados a partir da compreensão cognoscitiva de crianças dentro da idade proposta. **Metodologia:** A pesquisa que ainda está em fase inicial, busca a partir dessa aproximação da etnografia, assim como da pesquisa qualitativa de observação participante com diários de campo, analisar os resultados empíricos desse contato de crianças da educação infantil e início da educação básica com alguns desses conceitos da filosofia. **Considerações:** Este estudo planeja responder se esta de fato contribui para o desenvolvimento cognoscitivo, raciocínio lógico, além de outras habilidades sociais às quais a filosofia se propõe como capacidade de diálogo, e expressão. Os principais referenciais teóricos utilizados neste estudo estão sendo Matthew Lipman, enquanto precursor deste movimento e primeiro a reconhecer sua importância, e Walter Kohan, com inúmeros contributos teóricos e também empíricos no Brasil.

### Referências

- GEERTZ, Clifford, **Os usos da diversidade**. In: \_\_\_\_\_. Nova luz sobre a Antropologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- LARROSA, Jorge. **Literatura, experiência e formação. Uma entrevista de Jorge Larrosa, para Alfredo Veiga-Neto**. Em julho de 1995.
- LIPMAN, Matthew. **O pensar na Educação**. Tradução em português. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- LIPMAN, Matthew. **A filosofia vai à escola**. Grupo editorial Summus, 1990 – 252 p.
- KOHAN, Walter Omar. **Visões de filosofia: infância**. ALEA. Rio de Janeiro Vol. 17/2 p. 216, 226 jul-dez 2015.
- KOHAN, W.; WAKSMAN, V. **Filosofia para crianças na prática escolar**. Vol. II. 3. ed. Petrópolis: Vozes. 2000.
- KOHAN, Walter O. & WUENSCH, Ana Míriam (orgs.) **Filosofia para crianças: a tentativa pioneira de Matthew Lippman**. Petrópolis: Vozes, 2000. (Col. Filosofia na Escola, vol. 1).
- KOHAN, Walter Omar. **Devir-criança da filosofia**. Infância da Educação. Belo Horizonte: Autentica, 2010.

## A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO CURSO NORMAL E NA PEDAGOGIA

**Denize Amorim Azevedo MENDES**

E-mail: [denizeamorim@bol.com.br](mailto:denizeamorim@bol.com.br)

Doutoranda em Educação – UCP

**Palavras-Chave:** infância; filosofia; educação; rodas de leitura.

### Resumo

No Brasil, de acordo com a Lei 9394/96, em seu Art. 62, para atuar na docência da educação infantil, primeira etapa da Educação Básica, a formação de professores deve ser realizada em nível superior, nos cursos de Pedagogia, porém, sendo admitida também como formação mínima a formação em nível médio, na modalidade Normal. Neste sentido, tanto o Curso de Pedagogia, quanto o Curso Normal com suas especificidades, atendem orientações da política pública nacional de formação docente previstas na legislação. Grande parte do aprendizado das crianças é atribuída ao desempenho do professor e sua formação tem um peso crucial para tal fato. Sendo assim, este estudo abordou a formação de professores para a educação infantil e teve por objetivo dialogar com professoras oriundas do Curso de Formação de Professores em Nível Médio – Normal e que na continuidade de sua formação, optaram pelo Curso de Pedagogia. O debate se deu especificamente na concepção e percepção de como estas professoras, concebiam a sua prática pedagógica, a partir da sua formação nestes dois cursos. Como opção metodológica, privilegiamos a pesquisa de tipo descritiva, com enfoque qualitativo e bibliográfico e como instrumento de coleta de dados, utilizamos entrevistas semiestruturadas com 10 professoras. Os dados obtidos revelaram que não há um curso melhor, há especificidades diferenciadas em face da modalidade de ensino. Os dois cursos merecem ampla consideração, todavia enquanto o curso Normal salienta maior desdobramento entre a teoria e a prática, o curso de Pedagogia volta-se mais à formação acadêmica, o que contribui para a reflexão do professor sobre questões que intervêm na profissionalização e prática. Acreditamos que esta pesquisa tem grande relevância diante das profundas ressignificações sobre formação de professores e trabalho com crianças pequenas.

### Referências

- BRZEZINSKI, I. **Pedagogia, pedagogo e formação de professores:** Busca e movimento. Campinas: Papyrus, 1996.
- KRAMER, S.; NUNES, M. F.; CARVALHO, M. C. (ORGS). **Educação Infantil:** Formação e Responsabilidade. 1º ed. Campinas: Papyrus, 2013.
- TARDIF, T. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. tradução de João Batista Kreuch. 9. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

## MEDICALIZAÇÃO E O CONTEXTO ESCOLAR: AS EQUIPES SAÚDE DA FAMÍLIA E O PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO DA MEDICALIZAÇÃO ESCOLAR

**Enoghalliton de Abreu ARRUDA**

E-mail: [enoghalliton.arruda@hotmail.com](mailto:enoghalliton.arruda@hotmail.com)

Doutorando em Educação – UCP

**Josely Ferreira RIBEIRO**

E-mail: [josely@gmail.com](mailto:josely@gmail.com)

Doutoranda em Educação – UCP

**Palavras-Chave:** medicalização; saúde da família; medicalização escolar.

### Resumo

**Introdução:** Surgiram, dos presentes pesquisadores, grandes questionamentos quanto ao uso excessivo de receitas amarelas, no município de Pirapetinga/MG. A princípio, resumidamente, é importante que saibamos que as receitas de cor amarela servem, conforme a Portaria nº 344, publicada em maio de 1988, pela Secretaria de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde, para regulamentar a prescrição médica de Entorpecentes e Psicotrópicos. Tais substâncias são apontadas, em 2017, pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) por possuir um controle muito mais rigoroso e especial e terem ação no Sistema Nervoso Central (SNC), podendo causar dependência física ou psíquica ao usuário, além de diversos efeitos colaterais. O mais intrigante é que o grupo de maior incidência de prescrições com receituário amarelo de controle especial, desponta na população da faixa etária escolar. Em decorrência de tais fatos, tornar-se-ia de suma relevância a problemática. Pretende-se promover um novo olhar ao acesso dos usuários dos serviços de saúde, resguardando os a integridade fisiológica dos mesmos. **Objetivo:** A pesquisa pretende analisar o processo de trabalho de professores da Educação Básica, nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental De que modo a equipe multiprofissional atuante na ESF pode contribuir com melhorias no processo de trabalho dos profissionais que atuam nesse Segmento, visando proporcionar melhor atendimento aos educandos em risco. **Metodologia:** Entrevista aplicada a todos os enfermeiros das eSF de Pirapetinga/MG e a todos os diretores das escolas, públicas e privadas, que ofertam o primeiro segmento do Ensino Fundamental. **Resultados:** Embora a pesquisa ainda esteja em andamento, temos compreendido que a escola, como setor social e que reflete a realidade social, muitas vezes, também busca “soluções” para os mesmos problemas. Compreendemos que a medicalização de alunos, muitas vezes para justificar o fracasso escolar, não é o melhor percurso para solucionar a questão. Sendo importante que as escolas possam, possuir apoio do setor saúde para enfrentar esse e tantos outros problemas. **Considerações:** Desse modo, busca-se condições de proporcionar transformações no cenário da medicalização, é importante que haja formas de análise individual e clínica de cada aluno, sendo importante a presença do profissional Assistente Social, para que seja transversal às velhas concepções existentes nos contextos da educação e da saúde.

### Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017 Aprova a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB)**. Brasília, 2017.

FOUCAULT, M. **Crise da Medicina ou Crise da Antimedecina**. Verve, São Paulo, n. 18, p. 180-186, 2010.

Silva AC. **Implantação de protocolo na unidade de saúde Abdalla Felício para o controle do uso de benzodiazepínicos**. [Monografia]. Juiz de Fora (MG): Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); 2015. [Citado em 17 de março 2018]. Disponível em:

<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/890>.

## O PODER SIMBÓLICO DA AVALIAÇÃO ESCOLAR

Nathália Gatto JUSTEN

E-mail: [nathaliagattojusten@hotmail.com](mailto:nathaliagattojusten@hotmail.com)

Graduanda em Pedagogia – UCP

**Palavras-Chave:** avaliação escolar; poder simbólico; sucesso-fracasso escolar.

### Resumo

**Introdução:** A avaliação é um mecanismo da cultura escolar (ARROYO) que exerce influência sobre a marginalização de alguns grupos sociais dependendo da concepção pedagógica aplicada a essa ferramenta do cotidiano escolar. Muito é dito sobre o sucesso ou fracasso escolar, porém pouco se reflete sobre os mecanismos que legitimam esses rótulos.

**Objetivo:** A pesquisa busca compreender o que é a avaliação introduzindo uma reflexão crítico social sobre o papel da mesma dentro da escola como também o peso da avaliação para o “sucesso” ou “fracasso” e a influência da subjetividade do olhar do professor dentro do processo avaliativo, compreendendo que essa ferramenta exerce um poder simbólico (BOURDIEU; PASSERON, 2014) dentro da escola. **Metodologia:** O estudo foi desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa através de análises bibliográficas. **Resultados:** O sistema seriado potencializa a reprovação, exclusão e conseqüentemente o fracasso de alunos que não se adequam as hierarquias de excelências (PERRENOUD, 1999) impostas. Na pesquisa o ciclo é abordado como uma alternativa ao sistema seriado que predomina nas escolas, como meio de trabalhar com uma avaliação significativa, tendo em conta seu papel pedagógico de sondagem, recolhimento de dados para uma intervenção didática para uma real aprendizagem. **Considerações:** A avaliação, como componente da cultura escolar, exerce um peso para o alcance do sucesso-fracasso seja consciente ou inconscientemente aos envolvidos nessa dinâmica acadêmica. Ela pode ser um mecanismo que cria hierarquias, que julga e impõe critérios de excelência favorecendo um grupo hegemônico ou como mecanismo de sondagem, de análise que caminha junto as bases pedagógicas com o intuito de fazer interferências no processo de aprendizagem, respeitando as diferenças, dando tempo e margem para que os sujeitos do processo possam ter um olhar diferenciado de um professor que busca refletir sobre sua prática e usa a avaliação como meio de se auto avaliar e aprimorar buscando mecanismo que possibilitem um ambiente de experiência, vivência e aprendizagem.

### Referências

- ARROYO, Miguel G. Fracasso-sucesso: o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica. In: ABRAMOWICZ, Anete(org.). MOLI, Jaqueline. Para além do fracasso escolar. 2. P. 11-26
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. Os Herdeiros: os estudantes e a cultura. Trad. Ione Ribeiro Valle e Nilton Valle. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.
- PERRENOUD, Phillipe. Avaliação: da excelência à regularização das aprendizagens: entre duas lógicas. /Philippe Perrenoud; trad. Patrícia Chittoni Ramos – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.



## EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE E SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Núbia Macedo Sbarzi GUEDES

E-mail: [nubiasbarzi@hotmail.com](mailto:nubiasbarzi@hotmail.com)

Mestranda em Educação – UCP

**Palavras-Chave:** educação popular; saúde; práticas pedagógicas.

### Resumo

**Introdução:** Trata-se de uma pesquisa de mestrado em andamento, inserida na linha de pesquisa de Instituições Educacionais e suas Práticas Pedagógicas que intenciona compreender o desenvolvimento das práticas educativas na formação de profissionais da saúde. O objeto da pesquisa é o Programa Integrador de uma faculdade privada na cidade de Juiz de Fora/MG, que reúne estudantes dos seguintes cursos: enfermagem, medicina, farmácia, fisioterapia e odontologia. É oferecido como componente curricular a partir do segundo semestre e organizado em diversos momentos e níveis de complexidade das ações a serem desenvolvidas na aproximação dos estudantes com os cenários de prática nas diferentes comunidades, nas Unidades Básicas de Saúde-UBS, visitas domiciliares e demais recursos sociais. Em todos esses momentos a proposta do programa é contemplar quatro eixos: Saúde Individual, Saúde Coletiva, Processo de Trabalho em Saúde e Educação em Saúde/Educação Ambiental com a intenção de contribuir para formação integrada de profissionais da saúde e para melhoria do sistema de saúde de Juiz de Fora. A questão a ser estudada, foi construída a partir da atuação da pesquisadora como estudante do curso de enfermagem em diálogo com o mestrado em educação. **Objetivos:** Identificar que concepções de saúde e educação sustentam as práticas educativas do Programa Integrador; descrever quais são as práticas pedagógicas que revelam a integração da educação e da saúde proposta pelo Programa Integrador; perceber o lugar do diálogo na condução dessas práticas e investigar a relação do cuidar e educar nos processos pedagógicos em saúde. **Metodologia:** Por meio de um estudo qualitativo, a pesquisa se aproxima da pesquisa-ação participante (FALS BORDA, 1988, BRANDÃO, 2006) a partir da observação participante, bem como por entrevistas semiestruturadas com os professores facilitadores, os profissionais da equipe de saúde da família, os estudantes em formação e a comunidade. Para analisar as pistas e os indícios (GINZBURG, 2012) que serão produzidos, utilizaremos como suporte teórico os princípios da Educação Popular (FREIRE, 1974) e sua relação com a Saúde. **Resultados:** Como a pesquisa está em fase inicial, ainda não existem resultados a serem apresentados. Sua relevância acadêmica reside no potencial que possui em contribuir para a compreensão das dinâmicas que envolvem a necessária relação entre educação e saúde para a prevenção e a promoção da saúde da população. **Considerações:** Pretende-se que no convívio com os variados sujeitos da pesquisa e principalmente com a comunidade, tenhamos a oportunidade de ouvi-los e observá-los, na condução de suas experiências e cuidado de si.

### Referências

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa Participante: o Saber da Partilha**. 2º edição, 2006.
- FALS BORDA, Orlando. Aspectos teóricos da pesquisa participante. In: BRANDÃO, C. R. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.
- (org.). **Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

## PRODUÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS COM ALUNOS DO 6º ANO: A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

**Patricia de S. R. GONÇALVES**  
E-mail: [patriciasricardo@gmail.com](mailto:patriciasricardo@gmail.com)  
Mestre em Ensino de Biologia – UFRJ  
Docente do Colégio Alaor

**Palavras-Chave:** ensino-aprendizagem; jogo didático, aprendizagem significativa.

### Resumo

**Introdução:** A escola é o espaço de fomentar “uma análise crítica e reflexiva sobre os valores, as condutas, condições sociais e estilos de vida, buscando fortalecer tudo que contribui para a melhoria da saúde e do desenvolvimento humano” (MACIEL, 2010). Embora as possibilidades do trabalho no ambiente escolar sejam muitas, a forma como os conteúdos são abordados na maioria de nossas escolas ainda se baseia nas linhas pedagógicas tradicionais, nas quais o professor é o centro do processo. Deste modo, muitos conteúdos que, para o aluno, não fazem sentido são apenas decorados para uma avaliação e esquecidos em seguida, caracterizando o que denominamos de aprendizagem mecânica. Faz-se necessário o desenvolvimento de estratégias que visem tornar o processo de ensino-aprendizagem mais ativo e o aluno participante ativo neste processo, buscando uma aprendizagem significativa. Neste contexto, o jogo didático surge como uma possibilidade enriquecedora. O jogo pode ser definido por um sistema de regras, “uma estrutura sequencial que especifica sua modalidade, [...] tais estruturas sequenciais de regras permitem diferenciar cada jogo, permitindo superposição com a situação lúdica” (KISHIMOTO, 2011). O jogo enquanto ferramenta de aprendizagem oferece benefícios como favorecer o trabalho em equipe, promover uma aprendizagem mais ativa, estimular o pensamento crítico, desenvolver capacidades de interação, de negociação de informações e resolução de problemas (MARTINS, 2012). **Objetivo:** Construir jogos didáticos que abordem o conteúdo trabalhado na disciplina Ciências nas turmas de 6º ano do ensino fundamental. **Metodologia:** Durante os estudos dos conteúdos as turmas do 6º ano foram desafiadas a produzir jogos de tabuleiro com seu conjunto de regras, abordando um dos temas listados. **Resultados:** Para ser capaz de construir um jogo, o aluno precisa, entre outras coisas, dominar o conteúdo trabalhado, elaborar o conjunto de regras e construir todo o material a ele associado. Desta forma a construção de um jogo exige que o aluno vá além da simples memorização de termos e conteúdos, mas promove uma aprendizagem significativa do assunto abordado. Os alunos apresentaram diferentes tipos de jogos, envolvendo diferentes níveis de dificuldade e modalidades, além de se mostrarem interessados em participar dos jogos desenvolvidos por seus colegas.

### Referências

- KISHIMOTO, T.M. O jogo e a educação infantil. In: \_\_\_\_\_. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 14.ed. São Paulo: Cortez, 2011. Cap. 1, p. 15-48.
- MACIEL, E.L.N, et al, **Projeto Aprendendo Saúde na Escola:** a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo. In: *Ciência & Saúde Coletiva*. Vol. 15 número 2 p. 389-396. Mar. 2010 disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n2/v15n2a14.pdf>> Acesso em 03 mar 2014.
- MARTINS, B.S, et al, **A origem da mitocôndria**. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2012.

## POSSIBILIDADES E DIFICULDADES NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA EM INSTITUIÇÕES DE PETRÓPOLIS-RJ

**Roberta C. F. BARCELLOS**

E-mail: [robertacfbarcellos23@gmail.com](mailto:robertacfbarcellos23@gmail.com)

Graduanda em Pedagogia – UCP

**Palavras-Chave:** educação especial; educação inclusiva; inclusão pelo censo MEC; possibilidades e dificuldades.

### Resumo

**Introdução:** A educação é um direito de todos, que precisa ir além da garantia de acesso e permanência. Para entender um pouco de como a educação inclusiva funciona na prática, a pesquisa foi realizada em seis instituições formais de ensino do município de Petrópolis-RJ, de diferentes contextos, sendo três escolares públicas (uma com sala de recursos), uma escolar privada (com acompanhamento de uma psicopedagoga), e atualmente com uma sala multifuncional e duas instituições classificadas como de contextos não escolares, a fim de observar se há diferenças percebidas como qualitativamente representativas no que corresponde a limites e possibilidades no atendimento de alunos com deficiência considerando diferentes objetivos educacionais. **Metodologia:** Classificada como uma pesquisa exploratória com técnica qualitativa, com aplicação de questionários semi-estruturados para os diferentes grupos, sendo estes: gestores, professores e pais e/ou responsáveis. A partir da interpretação dos dados coletados, a pesquisa apresenta resultados e discussões, com base na literatura, utilizando ideias de autores como: Jannuzzi (2004)<sup>1</sup>, Mazzotta (2005)<sup>2</sup> e Silva (2010)<sup>3</sup>, assim como leis vigentes, que dentre as principais, foram analisadas: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96)<sup>4</sup> e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/15)<sup>5</sup>. **Resultados:** Demonstrou-se na prática a existência de diferenças qualitativamente representativas (na maior parte das respostas dos grupos participantes da pesquisa) no atendimento de crianças com deficiência no contexto formal de ensino não escolar quando comparados ao contexto formal de ensino escolar. Demonstrando também que ambos os contextos podem atuar em parceria, oferecendo um atendimento com equipe pedagógica e equipes multiprofissionais, em prol da melhoria da qualidade no atendimento de crianças com deficiência. **Considerações:** Ao final da pesquisa, foi demonstrado que existem possibilidades e dificuldades no atendimento de crianças com deficiência.

### Referências

- BRANDÃO, JANNUZZI, Gilberta de Martino. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. Campinas: Autores Associados, 2004.
- BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)> Acesso em: 20 nov. 2019.
- \_\_\_\_\_. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/113146.htm)> Acesso em: 20 nov. 2019.
- MAZZOTA, Marcos José da Silveira. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- SILVA, Aline Maria da. **Educação especial e inclusão escolar: história e fundamentos**. Curitiba: Ibpex, 2010.

## UM OLHAR PARA O AUTISMO EM DEFESA DA APRENDIZAGEM

**Simone Maia GUERRA**

E-mail: [professora\\_simoneguerra@yahoo.com.br](mailto:professora_simoneguerra@yahoo.com.br)

Docente – FABEL

**Priscila Valentim de FREITAS**

E-mail: [priscila.valfre@yahoo.com.br](mailto:priscila.valfre@yahoo.com.br)

Docente – UVA/AVM

**Palavras-Chave:** autismo; inclusão, aprendizagem.

### Resumo

**Introdução:** O atual trabalho discute como ocorre a inclusão de um estudante com transtorno do espectro autista em uma sala regular em uma escola de rede privada na educação infantil. O projeto intitulado: “um olhar para o autismo em defesa da aprendizagem” teve início no ano de 2016 quando o estudante referente se matriculou na turma do maternal e começou sua trajetória escolar. Nesse cenário, compomos a nossa observação com um estudante autista com 03 anos, iniciando em uma escola nova no mercado, com uma professora e uma mediadora<sup>1</sup> em uma turma com 20 alunos, na qual seguimos a sua trajetória até finalizar a educação infantil. **Objetivo:** É esclarecer que uma escola consegue realizar o processo de inclusão, dando continuidade aos conteúdos/conceitos, sem prejudicá-los. Neste estudo são abordadas histórias reais de estudantes autistas que fazem parte de instituições de ensino. A perspectiva inclusiva deve fazer parte do nosso saber pedagógico, oportunizar propostas diferenciadas, movidos pelo desejo de ensinar e que nossos estudantes aprendam. **Metodologia:** Foi utilizada a metodologia que consistiu na observação participativa, desenvolvendo diários de campos comprometidos com a análise do processo de escolarização. Além disso, foi utilizada uma rotina de leitura e revisão bibliográfica, estudos e planejamento das ações pedagógicas que foram implantadas e utilizadas, baseadas nas seguintes referências: Mantoan (2015), Orrú (2016), Solomon (2013), Grandin; (2017), Carvalho (2012), Cunha (2013). Os referidos autores também fundamentam e sustentam esta pesquisa. Nossa metodologia desenvolveu-se em três momentos: 1º observação da sala de aula, 2º registro dos acontecimentos e 3º estudo da base bibliográfica para defesa de levantamentos. **Resultados:** Os resultados alcançados são considerados para avaliar a efetividade no desenvolvimento de propostas educacionais e o domínio de diferentes conhecimentos necessários na formação de professores para atuar em diversas situações escolares capazes de atender à diversidade humana. **Considerações:** Conclui-se que as práticas pedagógicas, formação dos professores bem qualificados e a realização real da inclusão, representam um grande avanço na política de inclusão escolar, pois elas oferecem apoio especializado aos alunos com necessidades especiais com isso, possibilitam a esses

## AS EXPERIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NA ESCOLA MUNICIPAL PADRE QUINHA NO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS/RJ

Vanessa Serafim da SILVA  
E-mail: [nessass9@hotmail.com](mailto:nessass9@hotmail.com)  
Doutoranda em Educação – UCP

**Palavras-Chave:** educação integral; tempo integral; organização curricular.

### Resumo

**Introdução:** Este estudo tem como foco discutir as propostas de Educação Integral e em Tempo Integral desenvolvidas na Escola Municipal Padre Quinha, situada no município de Petrópolis, Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro. **Objetivo geral:** Discutir os efeitos da introdução da Educação Integral em Tempo Integral na Escola Municipal Padre Quinha, situada no município de Petrópolis, Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro. **Objetivos específicos:** (1) analisar a organização curricular da escola e sua fundamentação; (2) identificar quais são as concepções de educação integral e de tempo integral dos gestores e professores desta escola; (3) acompanhar e analisar o funcionamento da escola na direção de ser escola de Educação Integral e de Tempo Integral e (4) analisar os documentos produzidos pela escola que norteiam a sua organização curricular e o seu plano pedagógico. **Metodologia:** A metodologia adotada é de abordagem qualitativa, para a qual se fez uso da pesquisa documental e das entrevistas semiestruturadas com os gestores e professores da escola como instrumento de produção de dados. **Considerações:** Após as transcrições e falas obtidas nesta pesquisa, constatamos que a Educação Integral e em Tempo Integral oportuniza uma formação mais ampla, acolhedora e humanizadora, encarando as crianças como todas as escolas deveriam fazer, recebendo cada aluno como indivíduo e ser pertencente a um grupo social.

### Referências

- CAVALIERE, Ana Maria. **Escolas de tempo integral versus alunos em tempo integral**. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 80, p. 51-63, abr. 2009.
- COELHO, Lígia Martha C. da Costa. **Escola pública de horário integral: um tempo (fundamental) para o ensino fundamental**. In: ABRAMOVICZ, Anete e MOLL, Jaqueline. Para além do fracasso escolar. Campinas: Papirus, 1997.
- MOLL, J. **A construção da educação integral no Brasil: aportes do Programa Mais Educação**. In: Lígia Martha C. da Costa Coelho. (Org.). Educação integral: história, política e práticas. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Rovel, 2013, p. 69-83.
- RIBEIRO, Darcy. **O livro dos CIEPs**. Rio de Janeiro: Bloch, 1986.
- TEIXEIRA, Anísio. **A Escola Parque da Bahia**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.47, n.106, abr./jun. 1967. p. 246-253. Disponível em: <<http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/cecr.htm>>. Acesso em: 16 mar. 2015

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES  
DA MESA “CULTURA &  
EDUCAÇÃO”

## O TEMPO COMO NORMATIZADOR NO USO DOS ESPAÇOS ESCOLARES

Ana Luísa da COSTA

E-mail: [analuisadacosta@hotmail.com](mailto:analuisadacosta@hotmail.com)

Mestranda em Educação – UCP

**Palavras-Chave:** tempo; espaço; escola.

### Resumo

**Introdução:** Tempo e espaço são conceitos cujos usos no cotidiano escolar correm o risco de gerar indiferença e submissão nos indivíduos. O tempo é condição importante no cumprimento dos conteúdos curriculares em um período letivo, demandando disciplina no espaço escolar. **Objetivo:** A reflexão sobre o uso do tempo e do espaço na escola é o principal objetivo deste trabalho, além da discussão de possibilidade de seus usos. **Metodologia:** As reflexões aqui feitas baseiam-se na leitura de Escolano (2001) e Foucault (1987), sendo este trabalho, portanto, de caráter teórico. **Resultados:** Tempo e espaço são moldes para que haja o funcionamento da escola. Escolano (2001, p.43) afirma que “o relógio não só facilitou o cômputo das horas, como induziu uma verdadeira revolução na autorregulação das atividades humanas e na própria organização social”. Foucault (1987, p.81) afirma que “[...] o uso do elogio, as regras de acesso a materiais e o controle do tempo e das emoções, tudo isso resulta em contribuições importantes ao ensino de significados sociais na escola”. O espaço escolar é desenhado de forma a facilitar a vigilância e a punição, segundo o pensamento de Foucault (1987), conjugadas também com o tempo. Entende-se que há risco de existir uma falta de identidade e de responsabilidade sobre o espaço a partir do tempo fragmentado no ambiente escolar, demandando reforço nas relações hierárquicas de poder e disciplina, gerando diferenciação entre indivíduos, que podem ser rotulados e julgados a partir dos seus usos de tempos e espaços na escola. **Considerações:** Estudantes e professores devem ser sujeitos ativos e participantes sobre as decisões que envolvem o uso do tempo e do espaço escolar, que podem deixar de ser usados apenas para moldar e tolher, podendo ser grandes aliados a um aprendizado mais significativo, complexo e completo.

### Referências

CAVALIERE, ESCOLANO, Agustín. Arquitetura como programa: escola, espaço e currículo. In: VIÑAO FRAGO, Antonio; ESCOLANO, Agustín. **Currículo, espaço e subjetividade:** a arquitetura como programa. Tradução de Alfredo Veiga Neto. 2ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir:** história da violência nas prisões. 22ed. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 1987.

## DA RESILIÊNCIA À RESISTÊNCIA: DESVELANDO TRAJETÓRIAS DE SUCESSO/FRACASSO ESCOLAR DE CRIANÇAS NEGRAS

Gerusa Faria RODRIGUES

E-mail: [gerusa.rodrigues@ucp.br](mailto:gerusa.rodrigues@ucp.br)

Doutoranda em Educação – UCP

**Palavras-Chave:** trajetória escolar; crianças negras; sucesso/fracasso escolar.

### Resumo

O Brasil é um país com um expressivo contingente de negros, com uma desigualdade social entre estes grupos bastante significativa; essa diferença social se reflete também nas instituições escolares, que são espelhos dos discursos e práticas de preconceito racial. A tarefa de educar em uma sociedade multiétnica e pluricultural como a brasileira requer que as tensões existentes nessas relações não sejam naturalizadas, assim como é preciso admitir que a sociedade, de modo geral, se projeta como branca e não existe democracia racial. O sucesso/fracasso escolar caminham juntos na escola: os estudos sobre o fracasso escolar surgiram baseados no sucesso que não se consegue alcançar, o caminho percorrido para desvelar ambos apresenta similaridades. Segundo Arroyo (1997), o sistema de ensino, enquanto estrutura organizada, burocratizada, não é o palco onde acontecem apenas os processos pedagógicos, mas uma estrutura que pode ser considerada como produtora de fracasso e sucesso. O estudo que se apresenta tem como objetivos compreender o que sucesso para crianças negras e para a escola, analisando a influência da escola na construção da identidade de crianças negras e, como este processo tem reflexos nas trajetórias escolares de sucesso/fracasso. Será realizado um estudo etnográfico em uma escola da rede municipal de Duque de Caxias. Embora este seja um projeto de pesquisa, foi realizado um estudo exploratório que apontou que o bom desempenho de crianças negras é desconsiderado na escola e o fracasso é atribuído ao fator social. As estatísticas apontam ainda que os meninos negros tendem a fracassar mais que as meninas negras, e, ao reconhecer a concentração das alunas e alunos negros nas camadas mais pobres da população, há uma tendência a deslocar o problema para a pobreza e não considerar as questões raciais. Dessa forma, pesquisar as estratégias de resistência ou adaptação de crianças negras ao preconceito e ao racismo, desmistificar a crença de que as crianças negras em geral são mais preguiçosas, pode significar uma nova maneira de combater a discriminação racial, a falta de oportunidades educativas, possibilitando que meninos e meninas negros sejam ouvidos dentro de nossas escolas, construindo uma identidade negra positiva e, possivelmente colaborar para a superação do baixo desempenho de outros/as negros/as nos anos iniciais.

### Referências

ARROYO, M. G. Fracasso – Sucesso: O peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica. In: ABRAMOWICZ, A. & MOLL, J. (orgs.) **Para além do fracasso escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 1997. p. 11- 26.



## WAHUIRU PAKUP: REPENSANDO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA MUNICIPAL INDÍGENA DA ALDEIA MONTE SALÉM MAUÉS/AMAZONAS

Marta Castro dos SANTOS

E-mail: [marta\\_santos55@hotmail.com](mailto:marta_santos55@hotmail.com)

Mestranda em Educação – UCP

**Palavras-Chave:** educação indígena; práticas pedagógicas; Sateré-Mawé .

### Resumo

**Introdução:** Para compreendermos a educação escolar indígena, temos que entender as relações sociais que envolvem a construção e o processo de transmissão dos conhecimentos indígenas, que está tecida em uma teia de relações sociais: família, aldeia, professores e alunos. Para esse entendimento, a pesquisa tem como **objetivo geral** analisar as práticas sociais e pedagógicas no processo educativo da sociedade indígena Sateré- Mawé, na Escola Municipal Indígena Wahuiru Pakup-Novo Sol, localizada na Reserva Indígena (Terra Indígena (TI) Andirá-Marau), Comunidade Monte Salém - Igarapé do Atuca – Rio Pupunhal, município de Maués Amazonas. Como **objetivos específicos**, busca-se, examinar as relações sociais e os processos de transmissão e (re)produção dos conhecimentos indígenas na escola; Compreender os sentidos e significados da educação escolar para a aldeia. **Metodologia:** Para tanto, adotaremos a etnografia como instrumento metodológico para nos apoiarmos na compreensão das relações sociais que se estabelecem na educação escolar indígena. **Considerações:** Embora a pesquisa esteja em andamento, podemos observar que a educação indígena e a transmissão de conhecimentos é para além da escola, que em cada fio tecido nesta teia de relações sociais são constituídos de resistência para manter viva a cultura da sociedade indígena Sateré-Mawé perante a sociedade dominante.

### Referências

- DA MATTA, Roberto. O ofício de etnólogo, ou como ter anthropological blues. **Boletim do Museu Nacional: Antropologia**, n. 27, maio de 1978. P.1-12.
- GEERTZ, Clifford. Do ponto de vista dos nativos: a natureza do entendimento antropológico. In: Geertz, Clifford. **O Saber local**. Petrópolis: Vozes, 1997. P. 86-107.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. **Tristes trópicos**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1955.
- Oliveira, Roberto Cardoso de. (1996). **O trabalho do Antropólogo: olhar, ouvir, escrever**. *Revista De Antropologia*, 39(1), 13-37.
- TORRES, Iraíldes Caldas(Org.). **Mulheres Sateré-Mawé, a epifania de seu povo e suas práticas sociais**. Manaus: Valer, 2014.

## OS SABERES E OS CONHECIMENTOS DISCENTES EM MEIO À CRISE DE VALORES E ÀS MODERNAS MÍDIAS DIGITAIS: INSERÇÃO, LIBERDADE E ENVOLVIMENTO

**Moacir dos Santos da SILVA**

E-mail: [moacir.cap@gmail.com](mailto:moacir.cap@gmail.com)

Mestre em Educação (Egresso) – UCP

**Palavras-Chave:** saberes e conhecimentos; discentes; mídias digitais; envolvimento.

### Resumo

**Introdução:** Falar de aluno é considerar que ele o é na sua integralidade. Um aluno não passa a sê-lo, somente quando chega à escola, toda a sua história de vida o segue, ininterruptamente, por cada espaço, por cada decisão, por cada omissão – na fala ou no silêncio. Nessa perspectiva, produzir um material que apresente o perfil do discente que ocupa os bancos escolares, no cotidiano, poderá ser um grande facilitador para as relações que se estabelecem nesse espaço de conhecimento, bem como a sua relevância, partindo-se do pressuposto que os saberes e os interesses dos alunos não deveriam ser desconsiderados em nenhuma das hipóteses e que demarcando, estudando e analisando os aspectos que os circundam será ainda mais precioso no contexto. **Objetivo(s):** Fazer uma reflexão acerca da metodologia e do ensino, inclusive da língua portuguesa, levantando-se situações que respaldem as ações cotidianas em sala de aula, com base no ponto de vista do aluno, considerando sua vivência e cultura e investigar a utilização das diferentes fontes de informação, bem como os determinados recursos tecnológicos para se obter e consolidar conhecimentos. **Metodologia:** A pesquisa é de natureza qualitativa, bibliográfica e também de campo e tomará como base as concepções de Minayo (2007) e Lüdke & André (2017). Nela, questionários, entrevistas e consultas a artigos e autores que discutem o assunto serão priorizados para os registros e elaboração de um livro. **Resultados:** Depois das leituras, coleta de dados e análise reflexiva de todas as informações, das próprias falas dos entrevistados, dentre outras, ocorrerá a construção de gráficos expondo os resultados da pesquisa e a explicitação das principais conclusões, ao término de todo o percurso caminhado, para possíveis intervenções e escrita da obra. **Considerações:** A pesquisa será desenvolvida, inicialmente, durante um ano e os bimestres escolares serão aproveitados para a dinamização da mesma.

### Referências

- CAVALIERE, ESCOLANO, Agustín. A AZEREDO, José Carlos de. *A linguística, o texto e o ensino da língua*. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2018.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2ª ed. (reimpr.). Rio de Janeiro: E.P.U., 2017.

## REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE FÍSICA EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS NO MÉDIO SOLIMÕES

**Rogério WANIS**

E-mail: [rogerio.wanis@cefet-rj.br](mailto:rogerio.wanis@cefet-rj.br)

Docente em CEFET/RJ – Petrópolis

Doutorando PEMAT – UFRJ

**Palavras-Chave:** ensino de Física; pesquisa qualitativa; observação participante; decolonialismo.

### Resumo

**Introdução:** Numa comunidade ribeirinha amazônica, por vezes considerada quase isolada ou isolada, não só existe distância (geográfica e didática), descompasso com o currículo oficial como também as presenças culturais locais são mais evidentes na vida dos alunos. Ignorar estes aspectos culturais significa perder a oportunidade de fazer uma aproximação com a realidade local e tornar a aprendizagem em Física um processo com mais sentido e menos penoso. **Objetivo:** Este trabalho tem o propósito de trazer reflexões a partir de uma experiência de imersão em algumas comunidades no Médio Solimões na tentativa de chamar a atenção para a necessidade de se dar significado ao ensino de Física também através de elementos culturais locais e a partir daí ressaltar a importância desta abordagem não só numa comunidade ribeirinha mas provocar esta discussão/consciência de forma mais geral e abrangente para outras localidades que têm seus aspectos culturais ignorados quando poderiam ser aproveitados de modo que os currículos fizessem um papel agregador e não excludente de saberes. As experiências de sucesso, muitas vezes locais e isoladas, acabam sendo pulverizadas e perdem força frente aos processos globalizados de acesso ao ensino universitário que por fim balizam os objetivos dos concluintes do ensino médio. **Metodologia:** A pesquisa qualitativa invoca um caráter mais humanizador no sentido de dar voz aos invisíveis. Entrevistas diretas assim como estatísticas baseadas em questionários podem nos levar a conclusões equivocadas considerando que a opacidade e silêncio são estratégias legítimas para situar-se num contexto social que pode ser hostil, repressivo, perigoso (ZUÑIGA & LAPERRIÈRE, 2006). O contexto amazônico carrega este histórico de desconfiança baseado em longos períodos e ciclos de exploração, colonialismo e de um verdadeiro epistemicídio, que resultou, por um lado, em uma imensa perda de conhecimentos e, por outro, na afirmação no imaginário do mundo moderno do mito da superioridade epistemológica do pensamento europeu (NEVES, 2016). **Resultados:** De forma muito preliminar já é possível vislumbrar a necessidade de uma autêntica aproximação com a cultura amazônica como caminho e que pode ser tomada como exemplo e ponto de partida para realidades semelhantes, grupos que normalmente ficam à margem dos perfis previstos em programas educacionais. **Considerações:** A observação participante (CARDANO, 2017) no enfoque da pesquisa qualitativa se adequou no contexto deste trabalho pois legitimou a forma como se desenvolveu a observação de campo. Permitiu a aproximação espontânea e voluntária movida pelo interesse do pesquisador em compreender como se davam os processos de ensino e aprendizagem em Física numa comunidade ribeirinha num contexto de isolamento geográfico dos poucos grandes centros populacionais da região amazônica.

### Referências

- CARDANO, Mario **Manual de pesquisa qualitativa:** a contribuição da teoria da argumentação. Petrópolis: Vozes, 2017.
- NEVES Lino João de Oliveira. Desconstrução da colonialidade: iniciativas indígenas na Amazônia. **cadernos ces** [Online], 02 | 2008, Disponível em: <<http://eces.revues.org/1302>> Acesso em 30 Set. 2016.
- ZUÑIGA, R. & LAPERRIÈRE, H. Avaliação comunitária: conflitos verticais e ambiguidades metodológicas. In: BOSI, M.L. & MERCADO, F. (eds), **Avaliação qualitativa de serviços de saúde:** enfoques emergentes. Brasil: Vozes, 2006, pp. 118-144.

## OS SENTIDOS E AS RESSIGNIFICAÇÕES DOS CONCEITOS DE CIÊNCIAS NAS PRÁTICAS ALIMENTARES DOS ALUNOS NA ESCOLA

Sophia S. F. de OLIVEIRA

E-mail: [sophiasartini@terra.com.br](mailto:sophiasartini@terra.com.br) Doutoranda  
em Educação – UCP

**Palavras-Chave:** conceitos de ciências; práticas alimentares; currículo; cultura.

### Resumo

Da tessitura social emergem os sentidos, os significados e as ressignificações das ações sociais imbuídas da cultura, da práxis da linguagem e das temporalidades do cotidiano. As práticas alimentares se caracterizam como práticas socioculturais que permeiam o cotidiano escolar, revelando o local de pertencimento dos alunos, sujeitos histórico-sociais que também atuam e ressignificam os espaços sociais dos quais fazem parte. Neste contexto de discussão, faz-se necessário voltar o olhar para a dimensão político-filosófico-cultural do currículo escolar e as implicações do conhecimento selecionado e dirigido aos alunos, pois o “currículo não é elemento transcendente e atemporal – ele tem uma história, vinculada a formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação.” (MOREIRA & TADEU, 2011, p. 14) Esta pesquisa tem como objetivo apreender e analisar os possíveis sentidos, significados e ressignificações socioculturais sobre as práticas alimentares que ocorrem no cotidiano escolar, no recreio, do contato que os alunos têm com o grupo social ao qual pertencem e com a disciplina de Ciências, do ensino fundamental, que aborda conceitos no âmbito do alimento, do corpo, da saúde, do meio ambiente etc. A metodologia desta pesquisa consiste na análise do currículo escolar a partir das considerações de Moreira e Tadeu (2011), na observação participante segundo os pressupostos de Oliveira (2000) e na descrição densa conforme as reflexões de Geertz (2017). No contexto desta pesquisa, podemos considerar que nas práticas alimentares subjazem as políticas públicas que vão ao/de encontro das/às escolhas diretas dos sujeitos. “Comer é uma atividade humana central não só por sua frequência, constante e necessária, mas também porque cedo se torna a esfera onde permite alguma escolha” (MINTZ, 2001, p.32). Alimentar-se, portanto, é um ato político, pois envolve escolhas individuais e coletivas que revelam as mentalidades, os comportamentos, as crenças etc. Além disso, podemos considerar que o perfil consumidor dos sujeitos, entre outros fatores, pode influenciar as decisões nos processos de elaboração ou desmantelamento das legislações sobre segurança alimentar e nutricional; com repercussões não somente para a própria sociedade, mas também para o meio ambiente.

### Referências

- CERTEAU, M. de; GIARD, L.; MAYOL, P. **A invenção do cotidiano**: 2. Morar, cozinhar. Petrópolis: Vozes, 1996.
- COHN, C. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- CUNHA, E. C. S. Docência, currículo e processos culturais: tensionamentos conceituais da profissão docente. **Cadernos da Fucamp**, v.16, n.28, p. 08-19, 2017. Disponível em: <<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/1058>>. Acesso em 9 jul. 2019.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
- MOREIRA, A. F.; TADEU, T. (Orgs). **Currículo, cultura e sociedade**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MINTZ, S. W. Comida e Antropologia – Uma breve revisão. **RBCS**, v.16, n. 47, p. 31-41, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v16n47/7718>>. Acesso em: 10 set. 2018.
- OLIVEIRA, R. C. de. **O trabalho do antropólogo**. 2 ed. Brasília: Paralelo, 2000.

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES  
DA MESA “EDUCAÇÃO &  
CONTEMPORANEIDADE”

## A ABORDAGEM DA CIBERCULTURA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E SUAS REPERCUSSÕES NA CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES EM UM CURSO NORMAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Adriana L. de ANDRADE

E-mail: [adrianamilk@gmail.com](mailto:adrianamilk@gmail.com)

Mestranda em Educação – UCP

**Palavras-Chave:** formação docente; Curso Normal; letramento digital; cibercultura.

### Resumo

**Introdução:** Com o advento das tecnologias digitais percebemos uma nova forma de socialização que impacta diretamente na escola. Estudantes do curso de formação de professores na modalidade Normal de nível médio fazem uso das redes sociais on-line e a vivência na cibercultura interfere direta e indiretamente no espaço real. Os professores ainda em apropriação da linguagem digital e a escola em processo de aparelhamento da instituição tem o desafio de dialogar com esses futuros professores sobre o fenômeno, visando uma formação crítica. Desta forma, o **objetivo** da pesquisa consiste em compreender as implicações da cibercultura no curso Normal na construção dos saberes docentes. A **metodologia** da pesquisa foi direcionada inicialmente por uma revisão de bibliográfica envolvendo as temáticas das tecnologias digitais e saberes docentes. Autores como Levy (1999), Cascarelli e Ribeiro (2011), Tardif (2002) e outros fundamentam seu suporte teórico, quanto à pesquisa empírica faz-se uso do Estudo de caso, inserido na pesquisa qualitativa. Está em desenvolvimento na unidade de ensino Instituto de Educação Professor Joel Monnerat, pretende-se fazer uso de questionário e entrevistas semiestruturada com docentes, observação do contexto, das práticas pedagógicas e de documentos e uma análise dos conteúdos com base em Bardin (1977). Os **resultados** iniciais dos estudos relacionam-se as questões da pesquisa, a saber: Quais são as propostas que a escola Normal oferece em seu currículo e práticas pedagógicas para fortalecer uma formação crítica diante da cultura dos meios tecnológicos digitais? A escola Normal consegue dialogar sobre os acontecimentos na cibercultura visando a construção dos saberes docentes? Para responder a estas indagações observou-se que o currículo do curso na área de linguagem oferece a disciplina de Integração de mídias e notas tecnologias e a disciplina de Alfabetização e letramento, que discorre sobre o letramento digital, o que demonstra que a escola não se silencia diante das transformações sociais emergentes. Contudo, ainda é necessário investigar como são desenvolvidas as práticas nestas disciplinas e pelos demais professores inseridos na cibercultura e na instituição. **Consideramos** que o letramento digital crítico é uma forma de ampliar a visão dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem para uso das novas tecnologias digitais e que juntamente com a melhoria do apetrechamento das escolas públicas podem cooperar com a formação dos saberes docentes.

### Referências

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LTDA, 2009.
- COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2011.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

## NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DOS ADOLESCENTES

**Lohany Dutra AMORIM**

E-mail: [lohanydutraam@gmail.com](mailto:lohanydutraam@gmail.com)

Mestranda em Direito – UCP

**Claudia Aparecida da Silva PIRES**

E-mail: [clausyngle@gmail.com](mailto:clausyngle@gmail.com)

Mestranda em Direito – UCP

**Palavras-Chave:** novas tecnologias; educação na adolescência; ambiente escolar.

### Resumo

**Introdução:** Os adolescentes estão em um período de mudanças físicas e comportamentais devidos ao estágio da passagem da infância para uma fase onde há mais responsabilidades e também descobertas. Com isso, a educação escolar deve buscar fontes que apreendam a atenção desses alunos, como o uso de novas tecnologias (AGUIAR, 2008). **Objetivos:** Este trabalho trata do estudo da implantação de novas tecnologias para o processo de ensino e aprendizagem para os adolescentes. Hodiernamente, a evolução das tecnologias é constante, como o lançamento de um celular novo. E os adolescentes acompanham esse mundo virtual e também utilizam esses equipamentos em seu cotidiano. Por isso a importância de inserir essas novas tecnologias no mundo acadêmico, pois assim, a aprendizagem se torna algo interessante no olhar dos jovens alunos. **Metodologia:** Serão utilizados os métodos bibliográfico, a exemplo a plataforma Capes. Além disso, será utilizado o método hipotético-dedutivo, que consiste na racionalização de uma hipótese para a realização de uma resposta satisfatória para o problema (GUSTIN, 2013). **Resultados:** A inserção de novas tecnologias, como o data-show, pesquisas em computadores ou notebooks ajudam na interação e integração do adolescente no processo de aprendizagem. O processo de informatização dos ambientes escolares faz com que os alunos consigam absorver melhor o conteúdo da disciplina lecionada. O uso de tecnologias em sala de aula permite a participação ativa dos adolescentes nas matérias estudadas. **Considerações:** Observa-se que a interação aluno com o professor se torna mais efetiva com a abordagem de meios atrativos em salas de aulas (ANDRADE, 2019). Esses meios atrativos são as novas tecnologias que estão sendo implantadas no ambiente escolar.

### Referências

- AGUIAR, Eliane Vigneron Barreto. As novas tecnologias e o ensino-aprendizagem. **VÉRTICES**, v. 10, n. 1/3, jan./dez. 2008.
- ANDRADE, Ana Paula Rocha de. **O uso das tecnologias na educação:** computador e internet. Disponível em: <[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/1770/1/2011\\_AnaPaulaRochadeAndrade.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/1770/1/2011_AnaPaulaRochadeAndrade.pdf)>. Acesso em: 10 nov. 2019.
- GUSTIN, Miracy Barbosa de Sousa. DIAS, Maria Tereza Fonseca. **(Re)pensando a pesquisa jurídica:** teoria e prática. 4 ed. rev. e atual.- Belo Horizonte: Del Rey, 2013.

## A CIÊNCIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR PARA O ENSINO DE FÍSICA NA VISÃO DOS PROFESSORES

**Ricardo Gonçalves PELLIS**

E-mail: [ricardogpellis@gmail.com](mailto:ricardogpellis@gmail.com)

Mestrando em Educação – UCP

**Palavras-Chave:** currículo; Física; ensino; Ciências.

### Resumo

**Introdução:** O interesse humano pela natureza e pelo mundo que o cerca sempre esteve presente no cotidiano das pessoas. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a exploração de vivências, saberes, interesses e curiosidades dos alunos nos anos finais do ensino fundamental é de extrema importância na formação deste indivíduo. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é avaliar a percepção dos professores das diferentes áreas da ciência (Física, Química e Biologia), a fim de que eles possam relatar suas experiências na carreira docente e como a inserção destas disciplinas na grade curricular pode contribuir em uma melhor formação do aluno. Este trabalho pretende ampliar a discussão sobre o papel do ensino de Física nos anos finais do ensino fundamental, apontando as principais dificuldades encontradas pelos docentes desta área na consolidação de práticas pedagógicas atrativas, capazes de conduzir o estudante à reflexão crítica dos fenômenos físicos que o cercam assim como sobre a negligência, por parte da maioria das escolas, de uma disciplina específica de Física a partir do sexto ano do ensino fundamental. **Metodologia:** A metodologia se dará a partir de um questionário enviado aos professores, onde os mesmos responderão a cinco perguntas abertas que abordarão a discussão da grade curricular, a predominância da Biologia no Ensino Fundamental II, como a habilitação em diversas áreas da ciência permitiria trabalhar ciências no ensino fundamental II e a percepção sobre a divisão do ensino de ciências. A pesquisa busca compreender o papel dos professores de ciências no Ensino Fundamental II, as práticas pedagógicas utilizadas por eles e verificar se estes sentem-se confortáveis em trabalhar em áreas diferentes de sua formação inicial. **Resultados:** A pesquisa foi feita com oito professores de diversas áreas no qual puderam expor suas visões sobre este tema, que nos permitirá uma análise aprofundada sobre o objeto de pesquisa em questão.



## GAMIFICAÇÃO EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: UMA SAÍDA PARA A EVASÃO?

Vanessa Paim COSTA

E-mail: [vanessapaimvp@yahoo.com.br](mailto:vanessapaimvp@yahoo.com.br)

Mestranda em Educação – UNIRIO

**Palavras-Chave:** gamificação; educação à distância; ambiente virtual de aprendizagem; metodologias ativas.

### Resumo

**Introdução:** A partir da análise do índice elevado relacionado à evasão e desistência de discentes matriculados em diferentes cursos de ensino superior na modalidade a distância, este trabalho traz como sugestão pesquisar uma alternativa para tentar reduzir tal índice. É necessário e urgente pensar em opções que se aproximem dos discentes. **Objetivo:** Investigar se os ambientes virtuais de aprendizagem se utilizam de metodologias ativas em suas disciplinas. Em caso afirmativo, se as metodologias baseadas nos princípios dos *games*, alcançariam sucesso e seriam capazes de minimizar com a desistência e, conseqüentemente, a evasão de discentes. Assim, o presente trabalho pretende descrever as potencialidades oferecidas ao aprendizado quando o mesmo é proposto através de uma plataforma gamificada. Há que se percorrer um longo caminho para tornar a gamificação uma ferramenta pedagógica disseminada entre as pessoas que utilizam a EaD, principalmente os mediadores digitais. **Metodologia:** A metodologia a ser utilizada na pesquisa será, primeiro, uma revisão bibliográfica. Em seguida uma pesquisa bibliográfica com o propósito de buscar informações pertinentes às características e as potencialidades que rodeiam a prática de uma metodologia ativa, como a gamificação. Finalizando, uma pesquisa de campo nos cursos de ensino superior do Rio de Janeiro, através do Consórcio Cederj, para averiguar se há metodologia diferenciada em seus AVAs e se alguma(s) apresenta(m) a gamificação. A partir dos dados coletados, fazer um levantamento da contribuição ou não da gamificação para a diminuição da evasão dos discentes. **Resultados:** Espera-se que, com os resultados encontrados, novas metodologias e recursos sejam incorporadas ao ensino online. **Considerações:** Diante de tantos benefícios descritos na literatura, chega uma nova ferramenta educacional que alia a diversão tecnológica com a aprendizagem: a gamificação. O poder do divertimento encontrado nos jogos atrai os alunos para uma aprendizagem mais dinâmica, flexível e motivadora. Apesar da crescente inovação da tecnologia e das diferentes formas de sua utilização, muitos desses recursos são pouco usados ou usados de forma errônea, fazendo com que se perca a oportunidade de tornar o processo de ensino-aprendizado mais motivador e inovador. Novas práticas devem ser incorporadas para acompanhar as novas demandas da sociedade tecnológica.

## A HIERARQUIZAÇÃO DOS VALORES NA MODERNIDADE LÍQUIDA DE Z.BAUMAN, AS REDES SOCIAIS VIRTUAIS E O LUGAR DA EDUCAÇÃO

Virgínia da S. FERREIRA

E-mail: [virferreira16@gmail.com](mailto:virferreira16@gmail.com)

Doutoranda em Educação – UCP

**Palavras-Chave:** hierarquização dos valores; modernidade sólida; modernidade líquida; redes sociais virtuais.

### Resumo

**Introdução:** Cada época da história da humanidade é marcada por um conjunto de referências importantes para a compreensão de um dado momento histórico cultural, sócio-econômico e político. Esse conjunto de referências é justo a forma com que as sociedades hierarquizam os valores. Os valores não mudam. O que muda, é a hierarquização dos mesmos. Nessa era em que vivemos, intitulada por Z. Bauman (2001) de Modernidade Líquida, os valores inferiores reinam soberanos sobre os superiores, ao tomarmos como referência a sucessão hierárquica proposta por Scheler (1948). Entretanto, as redes sociais virtuais criadas nesta era, parecem estar a serviço de um retorno a hierarquização dos valores da era moderna, estando por um lado em consonância com a proposição scheleriana de hierarquização dos valores e, por outro, em consonância com a educação grega e sua influência sobre o ocidente que, segundo Jaeger (2003, p. 4) “A educação participa na vida e no crescimento da sociedade[...]; e, uma vez que o desenvolvimento social depende da consciência, a história da educação está essencialmente condicionada pela transformação dos valores válidos para cada sociedade”. **Objetivo:** Investigar se as redes sociais virtuais – Facebook, Twitter, WhatsApp e Instagram, uma criação da modernidade líquida estão a serviço de um caminho de retorno a hierarquização dos valores da modernidade sólida, a partir tanto da importância que as redes sociais virtuais tiveram nas eleições de 2018 no Brasil, como com a eleição do candidato de direita conservador Jair Bolsonaro. **Metodologia:** Numa 1ª etapa, a pesquisa exploratória foi realizada através de um Projeto Piloto no qual foi elaborado um instrumento com 20 perguntas fechadas e passado a 50 pessoas através do Google Forms, com o propósito de verificar a adequação do instrumento aos objetivos da investigação. Numa 2ª etapa, será realizada a pesquisa exploratória definitiva com 1000 usuários das redes sociais virtuais através do Google Forms. **Resultados** do Projeto Piloto: De acordo com a análise dos resultados obtidos, o instrumento está adequado aos objetivos do estudo. Desta forma, será dado prosseguimento a investigação, passando-se a pesquisa exploratória definitiva.

### Referências

- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Trad. Plínio Dentzein. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- JAEGER, Werner Wilhelm. **Paidéia: a formação do homem grego**. Trad. Artur M.Pereira. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- SCHELER, Max. **Ética** – Nuevo ensayo de fundamentación de um personalismo ético. Trad. Hilario Rodríguez Sanz. Buenos Aires: Revista de occidente, 1948.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS  
PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
Rua Benjamin Constant, 213 - Centro - Petrópolis  
25.610-130 - Rio de Janeiro  
Telefone: (24) 2244-4045  
Homepage: [www.ucp.br](http://www.ucp.br)  
E-mail: [ppg.educacao@ucp.br](mailto:ppg.educacao@ucp.br)

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-60654-54-3



9 788560 654543